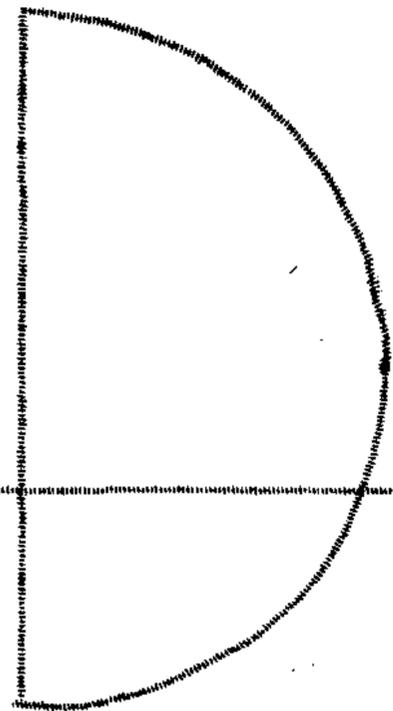


8

PARQUE-CENTRO

AJUDE O BRASIL
A CRESCER



AB.



P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II A G Ô S T O 1970

Í N D I C E pág.

Sua Bênção, Meu Pai	1
Civismo	2
Deseñvolvímentõ Físico e Motor na Idade Pré-Escolar	4
Memórias de Uma Bandeira Brasileira	8
Unidade de Trabalho -- Parque e Civismo	9
Educação e Sociologia	11
A Educação Sensorial na Criança Mentalmente Re- tardada	15
O Dia do Estudante Brasileiro	18
(canone a duas vozes)	

N O T I C I Á R I O

1 - Esos de Um Curso de Recreação	19
2 - Solenidade de Inauguração do P.I. Antonio Bento, (ex-Caxingui)	20
3 - Comemoração do-I Aniversário da Definição dos Centros da Juventude	23
4 - Exposição de Trabalhos da FEB	24
5 - Curso no DET	24
6 - Aniversariantes de setembro	26

*



S U A B Ê N Ç Ã O,

M E U P A I !

"O PAI: severa palavra que tenta evitar a dor futura.

O PAI: doce reprimenda que mais traduz amor do que zanga.

E a paciência sem limites, para o trabalho como para a doença. E o esteio, o exemplo de todos os dias — essa bênção.

O PAI: dádiva que só avalia bem aquêle que não a conhece...

Aquêle que a possui não sabe que é privilegiado, tal como não conhece seu previlégio o ramo novo que surge do velho tronco. Que sabe o ramo novo daquele tronco já um pouco enrugado, que sabe êle das longas raízes que lhe vão buscar seiva e vida tão fundo? O ramo quer ir para a luz, para o sol. Como, por que, são palavras de dimensão imensa demais para a sua percepção. Quer ser, apenas. E ignora o tronco e as raízes... Algum dia saberá. Triste dia, amargo mais que quantos tiver de vida, quando o ser humano só reconhece o bem que já perdeu. Mas, para quem tiver a sabedoria e a sensibilidade de compreender aquilo que possui, na palavra severa, na doce reprimenda, na infinita paciência que o ampara e apóia, êsse é um ser humano que inicia sua jornada em ple-na totalidade".

C I V I S M O

"Do latim "civis" = cidadão. -É a atuação consciente e esclarecida do cidadão, no seio da comunidade, através do cumprimento dos seus deveres de cidadania e do seu esforço em contribuir para o progresso e engrandecimento de sua Pátria. Caracteriza-se por uma atitude ativa de interesse e participação nos problemas da comunidade. Não é o gozo pacífico dos direitos assegurados por lei, e a aceitação resignada dos deveres impostos também por lei, mas a vigilância permanente e a ação constante para que se consigam: obediência às leis, preservação da ordem, defesa da moral e dos bons costumes, estímulo aos valores sociais positivos, repressão aos elementos ou fatores sociais negativos, incentivo aos jovens para desenvolvimento harmonioso e sadio de sua personalidade, colaboração nas obras sociais e iniciativas que visem ao bem-estar humano, e tantas outras formas de pôr, a serviço da comunidade, as experiências, habilidades, capacidades e dons de que se é portador. ...O civismo não pode ser ensinado mediante formulação de regras de comportamento. É resultante da convicção interior, nascida da prática cotidiana das virtudes que constituem apanágio de uma personalidade bem formada. No entanto, colocar ao alcance de todos, em forma clara e sucinta, informações sobre os elementos necessários ao bom exercício dessas virtudes, levá-los a formular metas a serem atingidas através de atividades conscientemente dirigidas para o bem-comum, esclarecer cada indivíduo a respeito das suas responsabilidades em face dos outros seres humanos, é obra a que não se podem furtar os pais e educadores".

Ao ensejo das comemorações da "SEMANA DA PÁTRIA" transcrevemos estas considerações da Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo do M.E.C., que nos faz meditar sobre o tema como educadores e pais responsáveis que somos pela transmissão às gerações mais jovens dos valores morais e cívicos desta Nação. Não mais se pode admitir que a apatia ou comodismo continuem a existir entre nós. Somos responsáveis diretos pelo bem-comum e pleno desenvolvimento deste País que tem em seu chefe supremo - O Exmo. Presidente da República - General Emílio Garrastasi Médici, o seu mais autêntico exemplo de civismo.

ENCERRAMENTO - transcrevemos ainda o: Decálogo Cívico

1 - Amará o Brasil, tua Pátria, com um amor inteligente e forte. Inteligente, para conhecer seus problemas e gran



dezas; forte, para empenhar-te em prol de seu desenvolvimento e na defesa de sua soberania.

2 - Amarás os teus irmãos brasileiros, reconhecendo - em todos a igual dignidade de pessoas humanas, sem discriminações de raça, origem, condição social, situação econômica, opiniões doutrinárias, ideológicas ou religiosas.

3 - Não-excluirás de teu amor e respeito os filhos de outras terras que vieram colaborar lealmente para a grandeza de Pátria comum.

4 - Pregarás os teus valores humanos, espirituais e físicos, procurando, através de todos os recursos do ensino e da educação, levá-los a uma plenitude ordenada e harmoniosa.

5 - Amarás-entranhadamente o bem, a virtude e a verdade, detestando o mal, a mentira e a iniquidade.

6 - Amarás com predileção a tua família, a cuja promoção te dedicarás pelo trabalho competente e honesto, no exercício de uma profissão.

7 - Procurarás conhecer sempre melhor teus deveres e direitos de cidadão, para observá-los com maior fidelidade, esforçando-te por participar da vida de tua cidade, de teu município, de teu Estado e da Federação.

8 - Lembrar-te-ás que um bom cidadão não pode ignorar os elementos fundamentais da organização jurídica e administrativa de sua Pátria.

9 - Deverás também te esforçar por conhecer sempre melhor os elementos da organização econômica e dos processos sociais do Brasil, bem como os sistemas propostos para resolver os seus problemas, a fim de formar, a respeito de todos, uma opinião clara e segura.

10 - Não deverás nunca esquecer que o Brasil faz parte de uma Cultura e de uma Comunidade Internacional, para com os quais tem também direitos inalienáveis e deveres urgentes, de cujo respeito depende o advento de uma paz justa e definitiva.

Colaboração de

Marília A.O. Borghi
Dirigente do P.I. V. Glicério



DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Natércia Pinto Monteiro
P.I.45 - Várzea do Glicério

O Desenvolvimento Físico e Motor tem consequências tão diretas do ponto de vista da formação da auto imagem e da satisfação das necessidades das crianças, que os professores precisam conhecer os principais conceitos neste campo.

Desenvolvimento Físico:- êste é o fruto da tendência hereditária e de fatores glandulares e mesológicos (alimentação, exercícios, clima). As características físicas do pré-escolar são:

- 1 - dentição - aos 2 anos mais ou menos surgem os 4 segundos pré-molares, ficando assim a criança com 20 dentes da 1ª dentição. Antes de começar a substituição dos dentes de leite pelos definitivos, surgem os 1ºs. molares permanentes. A partir dos 6 anos, começa a troca dos dentes coincidindo com o fim da idade pré-escolar.
- 2 - esqueleto - a curvatura do dorso lombar apresenta caráter definitivo aos 3 anos. Os ossos são ricos em vasos sanguíneos e apresentam crescimento rápido.
- 3 - tamanho da cabeça - a cabeça do pré-escolar é grande em relação ao resto do corpo. A estatura da criança de 2 anos é apenas 5-vêzes maior do que a altura da sua cabeça, sendo 6 vêzes maior aos 6 anos.
- 4 - aparêlho circulatório - o crescimento do coração é muito rápido nos primeiros anos de vida. O pulso do pré-escolar é irregular e facilmente modificável pelas excitações. Altera-se com facilidade pelo cansaço, susto, inquietação ou pelas infecções. Média de pulsação com 2 anos é de 111 por minuto, aos 3 anos é de 107 e aos 4 anos é de 103, etc.
- 5 - amídalas - começam a ser vistas aos 2 anos e o tamanho máximo é atingido aos 4 anos na maioria das crianças.
- 6 - respiração - passa a ser mista no pré-escolar, diafragma e costal. Aos 5 anos, o número de movimentos respiratórios por minuto é de 26.



Para avaliarmos o estado físico de uma criança, é necessário procedermos a exame antropométrico e a exame médico propriamente dito. O primeiro consiste em efetuar certo número de mensurações e interpretá-las convenientemente, o 2º deve ser feito por especialista.

O exame antropométrico comporta:

- 1 - mensuração da altura e peso - para que estas medidas tenham valor, é preciso praticá-las em condições sempre as mesmas e proceder de acordo com a técnica padronizada. Cada país procura estabelecer tabelas de crescimento válidas para suas crianças.
- 2 - mensuração do torax - as crianças com torax desenvolvido gozam de boa saúde, ao contrário das de torax estreito, que são geralmente mais fracas. As medidas do torax são: perímetro, altura e diâmetro torácicos.
- 3 - medida da capacidade vital - esta consiste no seguinte - numa execução respiratória habitual introduzimos nos pulmões e expelimos cerca de meio litro de ar, (ar corrente) após uma inspiração, podemos mais 1,5 litro de ar (ar de reserva) mas sempre fica nos pulmões mais ou menos 1 litro de ar (ar residual). A soma de todos esses valores vai nos dar a capacidade pulmonar, isto é, quantidade de ar que cabe nos pulmões. Nos adultos normais ela varia de 4,5 a 5 litros. Para medir a capacidade vital, usamos o espirômetro, em que o ar é soprado por um local e recebido em um cilindro móvel e graduado.
- 4 - medida da força muscular - é praticado com o dinamômetro. Consiste em uma elipse de aço que se aperta entre os dedos e a palma da mão.
- 5 - mensuração dos segmentos do corpo -
- 6 - apreciação do estado físico - obtidos todos os dados, o médico passa a apreciação geral do estado físico do pré-escolar.



D E S E N V O L V I M E N T O M O T O R

No desenvolvimento motor da criança deve ser diferenciado 2 aspectos: - O 1º decorrente da própria maturação dos esquemas nervosos e musculares, desenvolvimento este que se processa independentemente de treino como por exemplo: - o andar, embora em alguns aspectos diferenciados o treino permite desenvolver atividades mais elaboradas que solicitam a entrada da ação de complexos musculares mais amplos - exemplo: nadar.

O 2º que aparece e desenvolve paralelamente ao desenvolvimento psíquico que é o da intencionalidade e com que é feita a ação motora. Assim observa-se que aproximadamente até 4 anos de idade, predomina na criança a atividade muscular por si mesma, sem finalidade. Ao passo que após essa idade as atividades infantis vão tendo uma intenção social que as tornam mais elaboradas e dão satisfação a algum impulso ou desejo da criança. - Ex: O correr sem finalidade da criança menor, e o correr de uma brincadeira de "pegador".

Foi observado que as crianças além dos 4 anos não apresentam maior desenvolvimento no seu modo de brincar nos play-grounds com diversões comuns.

Os estudiosos interpretam essa parada no desenvolvimento de atividades como sendo devido ao fator de terem as crianças nessa época, esgotado as possibilidades de atuação sem intencionalidade com os materiais de diversão comuns dos plays-grounds.

A partir dos 4 anos a atividade deixa de ser um fim em si mesma para ser um meio para alcançar um fim.

A dequação da atividade motora da criança a um ritmo externo-mecanicamente produzido como é o caso da música, apresenta também diferenças. Há um primeiro aprendizado neuromuscular de marcação de ritmo e o sentir o ritmo da música com a própria movimentação expressiva do corpo.

Como exemplo do 1º caso é a imposição a criança de bandinhas, onde o ritmo é imposto pelo adulto sobre o modo fixo da música a ser tocada. Neste caso o desenvolvimento é puramente mecânico, isto é, há apenas uma movimentação muscular da criança. O 2º caso é aquele em que se permite a criança sentir o ritmo dos seus próprios movimentos, por que exige dela um processo de sencionização mais complexo e mais produtivo no sentido de desenvolvimento neuro-muscular e psíquico.



Um dos problemas mais comumente encontrados no desenvolvimento motor é o da especialização do uso da mão direita.

Há grande discordância entre os autores quanto as causas e consequências da preferência da criança pela mão esquerda, sobre a tendência comum do uso da direita tem condições especiais, a atitude mais aconselhada decorre antes de ponderações de bom senso do que de afirmações com bases científicas, ou seja, como é mais comum na nossa cultura o uso da mão direita o detrimento deve ser estimulado. Se a preferência infantil pela mão esquerda for pouco acentuada pode ser estimulado o aprendizado da direita ou de ambas as mãos. No caso da preferência pela esquerda ser acentuada, os inconvenientes desse hábito não são tão grandes que justifiquem maiores intervenções, impedindo o hábito adquirido.

*



"MEMÓRIAS DE UMA BANDEIRA BRASILEIRA"

Eu nasci numa oficina de costura e, durante muito tempo fiquei dobrada num canto escuro, em cima de uma prateleira.

Eu não sabia quem era e nem para que havia nascido; vivia dormindo no meu cantinho e não conhecia nada do mundo que havia fora da loja.

Até que um dia, alguém me levou para outro local e eu comecei a sentir que havia algo de estranho no ar. Pela maneira como me carregavam e se referiam a mim, eu descobri que era uma Bandeira! Uma Bandeira Brasileira!

Mas, continuei sem entender o que isso significava. Sómente no dia seguinte, pela manhã, quando senti as mãos carinhosas de uma criança me tocando é que comecei a perceber toda a grandeza do meu destino e para que havia nascido.

Fui transportada com todo respeito e amor, até o pátio do Parque, onde outras crianças me aguardavam em atitude de admiração e respeito.

Algo muito importante estava para acontecer; havia um silêncio e uma expectativa no ar, pouco comum em locais onde há crianças.

E então, aconteceu a coisa mais linda que podia acontecer na vida de uma Bandeira: devagar, muito devagarinho, eu me senti elevada nos ares, ao mesmo tempo em que as crianças entoavam o Hino Nacional. Fui subindo, a princípio timidamente, sem entender muito bem o que estava acontecendo. À medida que eu ia subindo, entretanto, comecei a entender cada vez melhor o que estava se passando comigo: Eu estava sendo hasteada no mastro principal do pátio de um Parque Infantil!

Que emoção! Lá no alto, senti o vento soprar sobre mim e então, inteirinha desfraldada eu senti que era linda e que todas aquelas crianças me olhavam, num misto de admiração e amor.

Olhei em redor de mim e vi que das casas vizinhas muita gente havia saído às portas, para ver o que estava acontecendo; o português do bar da esquina, o japonês tintureiro, o dono da loja de tecidos, que devia ser sírio, todos pararam para me olhar e refletiam em seus rostos o amor que sentiam pela terra que eu representava; Naquele momento, todos eram brasileiros.

À tardinha daquele mesmo dia, novamente as crianças se reuniram e eu desci do meu mastro para o local de honra onde ficaria



guardada até a manhã seguinte. Durante muitos e muitos meses essa emoção se renovou diariamente.

Houve dias especiais, de festa e de alegria, houve também muitos dias tristes, nos quais eu pendia a meio-pau, simbolizando a tristeza do meu povo pela perda de alguém importante e querido. Mas em todos os momentos, de "festa ou de dor", havia união em torno de mim.

Nestes momentos eu sentia que aquela massa humana que se reunia ao meu redor, se transformava realmente numa Nação. A Nação grande e poderosa que eu me orgulho de representar.

Hoje estou velha, desbotada pelo sol que bateu sobre mim durante tanto tempo; cheguei ao fim dos meus dias. Amanhã, as mesmas mãos carinhosas que para cá me trouxeram, me levarão ao quartel onde serei incinerada. Não serei trapa, não ficarei esquecida num canto. Se rei queimada, para poder renascer das cinzas. E sabem o que eu serei? Bandeira novamente! Bandeira Brasileira, com muita honra!

Rosita de Jesus de Almeida
Educadora Musical

*

UNIDADE DE TRABALHO - PARQUE E CIVISMO

PI. 100 Cruz das Almas

I - P L A N E J A M E N T O

Justificativa

- a) esclarecer a criança em relação ao valor dos símbolos nacionais
- b) integrar a criança nos conhecimentos patrióticos
- c) valorizar para a criança aquilo que é nosso.

Objetivos

- a) aspecto formativo
 - 1) formar atitudes e hábitos de respeito aos símbolos da Pátria
 - 2) conhecer a sua história
 - 3) desenvolvimento do espírito de brasilidade



b) aspecto informativo

levar a criança a conhecer:

- 1) através da valorização dos símbolos à formação dos hábitos e atitudes de respeito
- 2) o conhecimento das cores da Bandeira
- 3) por meio de informação e pesquisas, pô-la em contacto com os grandes defensores da Pátria
- 4) os nomes de todos os estados do Brasil
- 5) o valor da conquista do tri para projeção do nome do nosso país no exterior

II - L A N Ç A M E N T O1) Motivação

o Museu acompanhando o centro de interêsse

III - D E S E N V O L V I M E N T O

O Sr. Genedilson José de Campos, 2º Sargento 20787, Instrutor de Fanfarra, atualmente instrutor da fanfarra do nosso P.I. será entrevistado por um parqueano, desenvolvendo assim aptidões novas ainda nunca experimentadas.

Palestras Várias

- 1) O soldado (classe)
 - 2) Vultos históricos
 - 3) Símbolos Nacionais
 - 4) Côres da Bandeira
- Respeito à Bandeira - hasteamento e arriamento
Côro falado - sôbre a Bandeira
Leitura incidental - vultos históricos do museu
Expressão corporal mímica - o jogador de futebol
Coordenação motora - exercícios motor ritmado
Orientação - lateralidade - O soldado
Percepção e discriminação visual - vultos históricos (colocar sôbre a mesa várias gravuras de vultos históricos, retirar uma e mandar descobrir qual o retirado)
Percepção e discriminação auditiva - toque de corneta e tambor
Complemento de figuras mutiladas - A Bandeira e o mapa do Brasil



Artes Plásticas

Atividades espontâneas e criadoras, aplicadas após as palestras:-

Desenho - modelagem - pintura - cartazes em grupo - dobradura - colagem - armações em cartolina

Educação Física

Marcha - saltos - corridas - iniciação esportiva - futebol - competições - jogos de valor postural

Educação Musical

Cantos e hinos patrióticos - bandinha ritmada de músicas alusivas à Pátria

C U L M I N Â N C I A - Festa, dia 25 de setembro

Material audio-visual empregado:- cartolina - flanelógrafo

A avaliação da aprendizagem dos educandos será feita gradualmente no decorrer da aplicação das atividades programadas.

No final do referido desenvolvimento será feita a auto avaliação da equipe.

*

E D U C A Ç ã O E S O C I O L O G I A

Emile Durkheim

- Educação - Definição
- Importância social da educação
- Função do Estado
- Poder da educação e meio de seu exercício
- Natureza da educação e seu método
- Ciência e arte aplicada
- Fundamentos e reflexões pedagógicas
- Carater social da educação
- Importância da ação educativa
- Fim e meios da educação



Educação e sua definição

A palavra Educação tem sido muitas vezes usada em sentido de masiadamente amplo, para designar o conjunto de influências que, sôbre a nossa inteligência ou sôbre a nossa vontade, exercem os outros homens ou em seu conjunto, realiza a natureza. Ela compreende, diz Stuart Mill, "tudo aquilo que fazemos por nós mesmos e tudo aquilo que os outros intentam fazer com o fim de aproximar-nos da perfeição de nossa natureza. Em sua mais larga acepção, compreende mesmo os efeitos indiretos, produzidos sôbre o caráter e sôbre as faculdades do homem, por coisas e instituições cujo fim próprio é inteiramente outro: pelas leis, formas de govêrno, pelas artes industriais ou ainda por fatôres físicos independentes da vontade do homem, tais como o clima, o solo, a posição geográfica. Esta definição engloba, como se vê, fatos inteiramente diversos, que não devem estar reunidos num mesmo vocabulário - sem perigo de confusão. A influência das coisas sôbre os homens é diversa, já pelos processos, já pelos resultados daquela que provém dos próprios homens; e a ação dos membros de uma mesma geração, uns sôbre os outros, diferente da que os adultos e exercem sôbre as crianças e adolescentes. Segundo Kant "a finalidade da educação é desenvolver em cada indivíduo tôda a perfeição de que êle se ja capaz".

Perfeição é o desenvolvimento harmônico de tôdas as faculdades humanas.

Sendo que esta harmonia teórica se acha em contradição com outra, aquela que nos obriga a nos dedicarmos a uma tarefa restrita e especializada. Não podemos nem devemos dedicar, todos ao mesmo gênero de vida, temos, segundo nossas aptidões, diferentes funções a preencher e será preciso que nos coloquemos em harmonia com o trabalho que nos incumbe. Nem todos somos feitos para refletir e será preciso que haja sempre homens de sensibilidade e homens de ação.

Inversamente, há necessidade de homens que tenham, como ideal na vida, o exercício e a cultura do pensamento.

Menos satisfatória ainda é a definição utilitária, segundo a qual a educação teria por-objeto "fazer do indivíduo um instrumento de felicidade, por nós e por seus semelhantes" (Jonnes Mill); porque a felicidade é coisa essencialmente subjetiva, que cada um aprecia a seu modo. Tal fórmula deixa, portanto, indeterminado afim da educação e por consequência a própria educação que fica entregue ao livre arbítrio individual. Já "Spenser" define a felicidade como sendo a própria vida.



Tocamos aqui no ponto fraco em que incorrem as definições apontadas. Elas partem do postulado de que há uma educação ideal, perfeita, apropriada a todos os homens, indistintamente; é essa educação universal a única que o teorista se esforça por definir. Mas, se antes de o fazer êle considerasse a história, não encontraria nada em que apoiasse tal hipótese. A educação tem variado indefinidamente, com o tempo e o meio. O postulado tão contestável de uma educação ideal conduz a erro ainda mais grave. Se se começa por indagar qual deva ser a educação ideal, abstração feita das condições de tempo e de lugar, é porque se admite, implicitamente que os sistemas educativos na da têm de real em si mesmos.

Não se vê nelês um conjunto de atividades e de instituições, lentamente organizadas no tempo, solidárias com todas as outras instituições sociais, que a educação exprime ou reflete, instituições essas que por consequência não podem ser mudadas à vontade, mas só com a estrutura mesma da sociedade. Na verdade, porém, cada sociedade considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível. É uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Há costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar.

Todo o passado da humanidade contribuiu para estabelecer êsse conjunto de princípios que dirigem a educação de hoje; toda a nossa história ou deixou traços como trabalho ou deixou a história dos povos que nos precederam. Da mesma forma, os organismos superiores trazem em si como que um eco de toda a evolução biológica de que são o resultado. Quando se estuda historicamente a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram os sistemas de educação, percebe-se que êles dependem da religião, da organização política, do grau de desenvolvimento das ciências, do estado das indústrias, etc. Como poderíamos conhecer a função educativa? Responder-se-á que não há nada mais evidente do que o seu fim: o de preparar as crianças. Mas isso seria enunciar o problema para outras palavras: nunca resolvê-lo. Seria melhor dizer em que se consiste êsse preparo, a que tende, a que necessidades humanas corresponde.

Definição da educação

Baseados nos itens anteriores, concluimos: para que haja educação, faz-se mister que haja em face de uma geração de adultos, uma geração de indivíduos jovens, crianças e adolescentes; e



que-uma ação seja exercida pela primeira sôbre a segunda. Tôda a socie-
dade-tem o seu-aspecto educativo duplo: uno e-múltiplo. Desde a Idade Mé-
dia esta diferença é acentuada. -Ainda-hoje vemos que a educação varia
com-as classes-sociais e com as religiões. Cada profissão constitui um
gênero sui gêneris, que-reclama aptidões particulares e conhecimentos es-
pecíficos, meio que é regido por certas idéias, certos usos, certas ma-
neiras de ver as coisas. Eis porque vemos em todos os países civiliza-
dos a-tendência que ela manifesta por ser cada vez mais diversificada, e
essa especialização, dia a dia se torna-mais precoce. Pode-se concluir
assim, que os conceitos sôbre educação se repousam assim sôbre uma base
comum, -Não há povo em que não exista-certo número de idéias, de senti-
mentos e de práticas que a educação deve inculcar a tôdas as crianças in-
distintamente, seja qual fôr a categoria social a que pertençam. Mesmo
onde a sociedade esteja dividida em castas fechadas, há sempre uma reli-
gião comum a tôdas e, por conseguinte, princípios de cultura religiosa
fundamentais, que serão os mesmos para tôda a gente.

Resulta destes fatos, que cada sociedade faz do homem cer-
to-ideal, tanto do ponto de vista intelectual quanto ao físico e moral;
que êsse ideal é, até-certo ponto, o mesmo para todos os cidadãos; que
a partir dêsse ponto êle se diferencia, porém, segundo os meios particu-
lares que tôda sociedade encerra em sua complexidade; êsse ideal, ao mes-
mo tempo uno e diverso, é que constitui a parte básica da educação.

-A sociedade não poderá existir sem que haja em seus mem-
bros homogeniedade; a educação perpetua e reforça essa homogeniedade, fi-
xando de antemão a alma da criança certas similitudes essenciais, recla-
madas pela vida-coletiva. -De onde se conclui que a educação não será
para a sociedade senão o meio pelo qual ela prepara no íntimo das crian-
ças, as-condições-essenciais de própria existência. Ou a educação é a
ação exercitada pelas gerações adultas sôbre as gerações-que não se en-
contram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e
desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e
morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio
especial a que a criança, particularmente, se destine.

Da definição anterior conclue-se que a educação consiste
numa socialização metódica das novas gerações. Em cada um de nós exis-
tem dois seres: um-constituído de todos os estados-mentais e o outro,
de um sistema de idéias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós, a
personalidade do grupo ao qual pertencemos. Seu conjunto forma o ser
social. Constituir êsse ser social em cada um de nós — tal é o fim da



educação. A educação não se limita a desenvolver o organismo, no sentido indicado pela natureza, ou a tornar tangíveis os germes ainda não revelados, embora a procura de oportunidade para isso. Ela cria no homem um ser novo. Essa virtude criadora é, aliás, o apanágio da educação. Mas o que demonstra claramente, apesar das aparências que aqui, como alhures, a educação satisfaz, antes de tudo, as necessidades sociais, é que existem sociedades em que êsses predicados não são cultivados; e mais, que êles têm sido muito diversamente compreendidos, segundo cada grupo social considerado.

A ciência — Os homens a desejam porque têm necessidade dela. No que concerne à vida individual, — ela não é necessária. Como Rousseau já dizia, para satisfazer às necessidades da vida, a sensação, a experiência e o instinto podem bastar, como bastam aos animais. — Si o homem não conhecesse outras necessidades, senão essas muito-simples, que têm raízes na sua própria constituição individual, não se teria posto no encalço da ciência, tanto mais que ela não pode ser adquirida senão a pós duros e penosos esforços. — O homem não veio a conhecer a sede do saber — senão quando a sociedade sentiu que seria necessário fazê-lo. Êsse momento veio quando a vida social, sob tôdas as formas se tornou demasiado complexas para poder funcionar de outro modo que não fôsse pelo pensamento esclarecido pela ciência. Se os indivíduos, como vimos, — só agem segundo as necessidades sociais, parece que a sociedade impõe aos homens insuportável tirania. Na realidade, porém, êles mesmos são interessados nessa submissão; porque cada novo ser que a ação coletiva, por intermédio da educação, — assim edifica, em cada um de nós, — representa o que há de melhor no homem, a que há em nós de propriamente humano.

— Por êsse exemplo se vê a que se reduziria o homem, se se retirasse dêle tudo quanto a sociedade lhe empresta, retornaria à condição de animal. — Se êle pôde ultrapassar o estado em que os animais permanecem é porque, primeiramente, não se conformou com o resultado único de seus esforços pessoais, mas como nem sempre com seus semelhantes, e isso veio reforçar o rendimento da atividade de cada um. Depois e sobretudo, porque os resultados do trabalho de uma geração que se lhe seguiu.

Para que o legado de cada geração possa ser conservado e acrescido, será preciso, que exista uma entidade moral duradoura, que ligue uma geração à outra: a sociedade.



A EDUCAÇÃO SENSORIAL NA CRIANÇA MENTALMENTE RETARDADA

Jay A. Piza

Após o nascimento, a medida que a criança vai crescendo e se desenvolvendo, começa a recolher através dos órgãos sensoriais as principais impressões do mundo exterior a se interessar pelos fatos e coisas que a rodeiam e com o auxílio das faculdades mentais vai contribuindo para o desenvolvimento global intelectual.

O ambiente constitui o primeiro fator a servir de estímulo e experiência para o treino sensório motor. A medida que a criança vai crescendo, vai exercitando constantemente os órgãos sensoriais ao mesmo tempo que põe em jôgo todos os seus sentidos.

Assim ela desenvolve o sentido do gôsto, do olfato, paladar, tacto e o cenestésico, mais ligados aos órgãos de nutrição e depois a visão e audição relacionados ao ambiente.

Ao mesmo tempo que a criança recolhe as impressões do mundo exterior, começa a desenvolver a atenção. Estas impressões vão ter ao cérebro, originando as sensações, estabelecendo as percepções. A princípio em qualquer criança a atenção será instável impedindo uma assimilação imediata e concreta. Ela vê o todo, mas não analisa, não compara, não percebe o que pertence ao mundo exterior e o que lhe pertence; não deduz, não se colocando como elemento de valor a constituir parte de um todo.

Aproveitando tôdas as oportunidades que a criança oferece é treinada em ambiente construtivo e equilibrado emocionalmente, com a ajuda dos pais ou de familiares, ela vai disciplinando a atenção voluntária, associando ao aprendizado e a manifestação da inteligência, enriquecendo os órgãos sensoriais. No ensino da criança retardada, a maior dificuldade é conseguir despertar e fixar a atenção da criança numa explicação ou em qualquer ponto que se refira aos fatores exteriores.

Um simples ruído, já desperta sua atenção, voltando a instabilidade, perdendo por completo o interêsse por vêzes iniciado.

Tendo estas crianças, dificuldade para olhar, perceber, aprender e assimilar, conservando-se constantemente, algumas irrequietas, instáveis, outras apáticas e alheias torna-se necessário, organizar exercícios e jogos coloridos inquebráveis se possível, e atraentes que despertem especialmente o seu interêsse, sua atenção, retendo-a o máximo de tempo possível, conseguindo assim cultivar os seus sentidos.



A educação dos sentidos é em realidade uma educação da atenção e consequentemente da observação, da formação de vocabulário, da consciência e dos hábitos.

Atenção e sentidos são intimamente ligados. A atenção não é uma só. O educador deve procurar desenvolver a atenção espontânea, visual, auditiva, motora, voluntária e outras. O primeiro passo portanto na educação sensorial da criança é fazer com que ela saiba aplicar os seus sentidos de maneira correta e compreensiva. Ela conseguirá estabelecer então um perfeito relacionamento entre o seu próprio Eu e as inúmeras imagens que a rodeiam, conquistando psiquicamente o mundo exterior. Temos que iniciar com elementos que a própria natureza pode oferecer; auxílios naturais relacionados com o ambiente oferecendo estímulos para cultivar essas faculdades perceptivas.

A medida que a criança começa a selecionar objetos classificá-los, valorizá-los comparando-os, identificando-os, reconhecendo erros e cientificando-se da sua aplicação, então dizemos que ela está desenvolvendo seus sentidos, passando da fase da sensação à percepção, e ao plano da abstração.

Daí a importância de usarmos, logo que a criança comece a falar, termos reais para todo e qualquer objeto, a fim de que vá construindo seu vocabulário pequeno, mas correto.

Em alguns casos a falta de atenção está associada a algum fator patológico (um órgão doente ou insuficiência perceptiva) exigindo cuidados e exames médicos especiais.

A criança deve pegar o objeto, ver, sentir, perceber, conhecer o nome e a sua aplicação.

Pais e mestres devem conversar com a criança, clareando suas perguntas, enriquecendo seu vocabulário, adestrando seus sentidos e sua inteligência, estabelecendo o que tanto falta entre pais e filhos — Companheirismo — construindo entre ambos ambiente de confiança e segurança emocional.

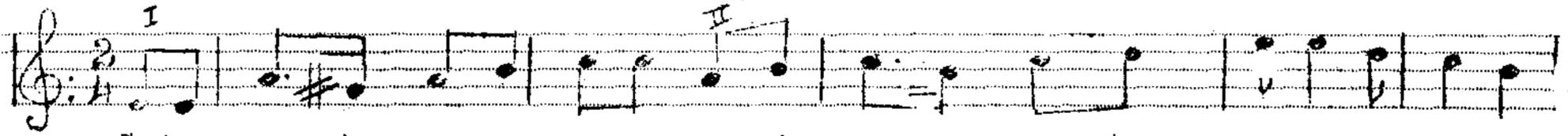
*



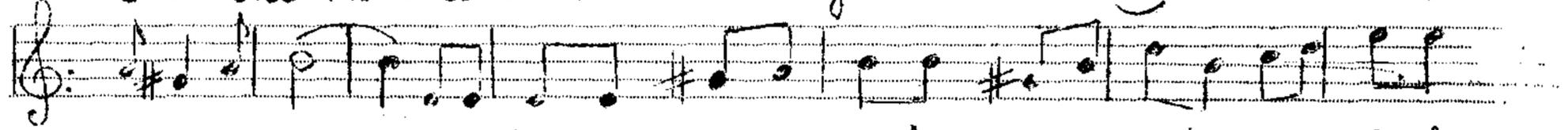
O Dia do Estudante Brasileiro

(Cânore a duas vozes)

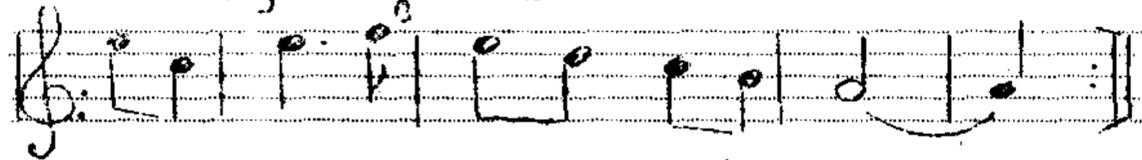
Música e letra de Luiz Bielsa de Souza



1. Estudante brasileiro vai dizer ao mundo inteiro que tu és



muito feliz — Estudando com carinho construindo o caminho



que fará potente o Pa-ís. —

2. Hoje é o dia do Estudante

Esse bravo e constante

Guardião da Pátria viril

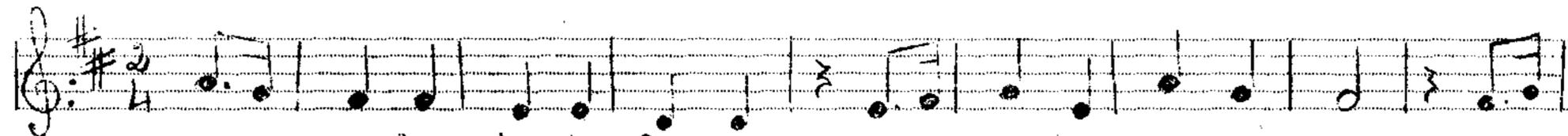
Digo-te que não esmoreças

aconteça o que aconteça

Em ti espera o País

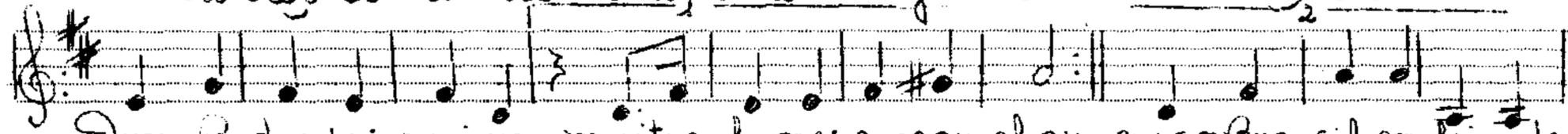
Salve D. Pedro I

Música e letra: Cecília Ribeiro

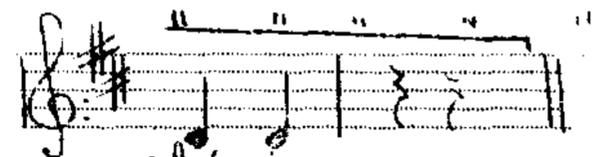


1. Soldadinhos dê-te par que hoje vão ho-me-na-gear nosso

2. Viva o Se-te de Se-tem-bro On-ge-lho da nos-sa-his-tó-ria Viva



Dom Pedro pri-meiro muito a-le-gres a-mar-char que ao Bra-sil co-briu de



gló-ria

3. Soldadinhos dê-te par que
Hoje vão homenagear
nosso Dom Pedro primeiro
muito alegres a marchar

4. Viva o Sete de Setembro
Orgulho da nossa história
Viva Dom Pedro Primeiro
Que ao Brasil cobriu de glória

Setor de Educação Musical

Idabibe



ECOS DE UM CURSO DE RECREAÇÃO

A Eurídice, Felipa, Norma, Ruth, Sarita, Vilma e Vitalina.

Esta é uma avaliação individual, portanto, desprovida de qualquer pretensão, senão a de tentar materializar em palavras o que me vai n'alma. Vejamos: PONTOS NEGATIVOS? Existiram sim, como não. Sabem quais? A exiguidade do tempo de duração. Quisera que este convívio tão alegre e ameno (apesar do "baile" físico) não terminasse, pois, este espaço de tempo, nos passou num abrir e fechar de olhos. PONTOS POSITIVOS: começemos pelos pedagógicos. A meu ver não houve falhas; atingiu plenamente seu objetivo. Isto, porém, às vezes aconteceu em outros cursos. Em muitos deles nos deparamos somente com discursos. Este, no entretanto, foi prático e de aplicabilidade imediata. Sua aplicação, tenho certeza, não foi apenas decorrente de sua praticidade, mas sim de algo muito mais importante que só quem tem realmente é que pode dar, pode transmitir.

O entusiasmo, a lhanza no trato, a aproximação em igualdade, a oportunidade dada a todas, sem a menor distinção.

A alegria de viver, o alto espírito democrático e de aceitação do ser humano, dentro de suas diversificações, levou-nos a uma participação espontânea. Vocês nos fizeram vibrar com as coisas simples da vida; voltamos mais uma vez a nos sentirmos não apenas jovens, mas quase crianças.

Vocês desempenharam magistralmente a figura da Mestra e Amiga e, como nós aceitamos nossos educandos como eles são, assim fomos aceitas aqui.

Este curso foi aquela quebra de rotina tão necessária



em tôdas as atividades e essencial no plano educacional. Foi uma verdadeira higiene mental, uma diminuição de muita tensão emocional.

Confesso que vim para cá na certeza de que seria simplesmente mais um curso, mas pela primeira vez fiz "O CURSO", com ensinamentos técnicos e uma grande ação na parte psicológica.

Aplausos às nossas amigas, extensivos a sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio e ao Sr. Secretário de Educação, não apenas pelo curso, mas muito mais pela escolha de pessoal altamente capacitado, comunicativo e humano.

Com um grande abraço, tôda amizade e o mais profundo Muito Obrigada.

Dionéia Rosa Barrozi
Educadora - P.I. C. Mãe do Céu

*

SOLENIIDADE DE INAUGURAÇÃO
DO
PARQUE INFANTIL ANTONIO BENTO, EX. CAXINGUI

Na tarde do dia 20 de agosto do corrente ano, com as presenças marcantes da Primeira Dama do Município, sra. Silvia Maluf, sr. Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade, sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, sr. Administrador Regional de Pinheiros, sras. Dirigentes dos PP. II. da Região Oeste e demais convidados, realizou-se a festa de inauguração do Parque Infantil Antonio Bento, ex. Caxingui, após reforma pela atual administração.

Ao som da fanfarra do P.I. Da Leopoldina teve início a solenidade, com o hasteamento das bandeiras nacional e paulista, pelas DDs. sras. Silvia Maluf e Hortência M. C. Silva Cunha.



Singela saudação aos visitantes, pelos educandos da Unidade.

Com um agradecimento às autoridades presentes, a-sra. Dirigente deu sequência à programação, passando a palavra ao Sr. Secretário, que, com a eloquência que lhe é peculiar, ressaltou a forma atuante com que a administração municipal vem realizando a curto prazo, obras, que, de per si, falam do dinamismo e do interesse de nossos dirigentes, voltados à educação.

Em prosseguimento, foram apresentados números de ginástica rítmica, bailado e danças folclóricas, com a participação dos educandos dos Parques Infantis: Pedroso de Moraes, Vila Madalena e Regente Feijó.

Em meio ao entusiasmo e alegria reinante, foi oferecido aos presentes, um cocktail.

Aproveitando o ensejo, a direção do P.I. Antonio Bento congratula-se e externa seus agradecimentos às entusiastas Dirigentes, Educadoras e Educandos dos Parques Infantis que tão gentilmente contribuíram para o brilhantismo desta festividade, o que demonstra, mais uma vez, a solidariedade, o entrelaçamento existente entre os Parques Infantis da Municipalidade.

São Paulo, 25 de agosto de 1970
Edwiges Palo Haydamus
Dirigente

DISCURSO EM AGRADECIMENTO, PROFERIDO PELA SRA. DIRIGENTE
DO PARQUE INFANTIL ANTONIO BENTO, POR OCASIÃO DA REABERTURA DO MESMO

Exma. Sra. Silvia Maluf - DD. esposa do Sr. Prefeito Municipal de São Paulo.

Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade, jornalista Paulo Zingg.

DD. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Prof^a. Hortêncja Maria Cardoso da Silva Cunha.

Exmo. Sr. Administrador Regional de Pinheiros - Dr. Paulo Alves Motta.

Demais autoridades aqui presentes.

Meus senhores - minhas senhoras - Caros colegas.



Mencionar, - neste momento, a alegria que transborda de nossos corações, é quase que desnecessário.

Como Dirigente deste Parque Infantil, sinto-me no dever de declarar que, não fôra a ação eficiente desta vibrante atual administração, - tão cedo não teríamos a felicidade, a satisfação de ver nosso sonho realizado.

- Hoje - meus-senhores e minhas senhoras, é assinalado mais um marco de desenvolvimento no campo da Educação e Recreação - mais um marco-de-cunho revolucionário - que caracteriza a atuação de nesse brilhante Prefeito - Eng^o. Paulo Salim Maluf, e não menos brilhante Secretário que o assessora.

É a ação - aliada ao entusiasmo, ao vigor e à Democracia.

Somente-agora - através de tão valorosos Dignatários, nos foi possível tornar realidade, o que, tempos atrás considerávamos inacessível.

Expresso - neste momento - o agradecimento dêste Parque, - destes funcionários, destas mães e destas crianças que foram merecedoras de tão grata atenção.

-Aproveite a oportunidade para de público - transmitir a nossa gratidão especial e profunda - à Administração Regional de Pinheiros - um agradecimento ao seu ilustre Administrador - Dr. Paulo Alves Motta - um agradecimento às atenções dispensadas à esta Unidade.

E-assim pois - meus amigos - antes-de-passar-a palavra ao nesso ilustre e dinâmico Secretário aqui presente, ao me curvar diante de tanta demonstração de carinho e amizade, diria - como que re vivo um conto de fadas:

Se fôsse dado a estas paredes o dom-das palavras - - Se neste momento êste Parque pudesse falar, - - numa reverência profunda de gratidão, assim diria:

Obrigado Exmo. Sr. Prefeito de São Paulo. Obrigado Sr. Secretário e Sra. Diretora de Departamento.

Obrigado Sr. Administrador de Pinheiros.

Obrigado Sras. Mães e Sras. Educadoras.

Obrigado - enfim - queridos e fieis amigos que hoje me fazem renascer.



COMEMORAÇÃO DO I ANIVERSÁRIO DA DEFINIÇÃO DOS
CENTROS DA JUVENTUDE

Foi comemorada com grande brilho-a passagem do-primeiro aniversário da legalização e atualização dos Centros da Juventude, dia 24 de agosto p.p.

Com a presença dos srs. Dr. Paulo Maluf, DD. Prefeito do Município de São Paulo, Dr. Paulo Zingg, DD. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Ferdinando Valders, DD. Subprefeito de Santo Amaro, Professora Hortência Cunha, DD. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, além de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, reuniram-se no Teatro Paulo Eiró, os educandos, dirigentes e educadores dos quinze Centros da Juventude desta Capital. Após o hasteamento da bandeira, o Sr. Prefeito inaugurou a exposição de trabalhos dos Centros, tecendo comentários elogiosos. A seguir, o Dr. Paulo Zingg em rápidas e brilhantes palavras, discorreu sobre a nova orientação - que havia sido traçada para as atividades dos Centros da Juventude, de acordo com o pensamento da Revolução de 31 de Março, pelo novo diploma legal. Em seguida, o Sr. Paulo Maluf, após cumprimentar os jovens, estabeleceu um paralelo entre o desenvolvimento do Japão e outros países do mundo, ressaltando que o grande progresso daquele país foi resultado direto da instrução de seu povo, onde não existem analfabetos.

Várias das unidades apresentaram números artísticos, entusiasmamente aplaudidos pelos presentes, culminando com o hino dos Centros da Juventude, que foi cantado por todos os presentes.

Finalizando a comemoração foi servido um cocktail.

*



EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DA FEB

Foi inaugurada na Praça Roosevelt, dia 22 de agosto de 1970, às 10:00 horas, a Exposição de Trabalhos da FEB. Ao ato estiveram presentes autoridades civis e militares.

A abertura foi feita pelo Gel. José Canavarro Pereira, falando em seguida, em nome do Exmo. Sr. Prefeito, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Paulo Zingg.

Estiveram também presentes à solenidade, o Coronel Adão Hernandez, Presidente da Associação da FEB, Capitão Márcio de Castro, Da. Hortência Cunha, Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Prof. Luiz Contier, Diretor do Departamento de Ensino Municipal, professores e educadores.

A festa foi abrilhantada pela Banda da Polícia Militar e pela presença dos parqueanos do Parque Infantil Consolação e alunos da Escola Municipal José Maria Pinto Duarte, que apresentaram em cântico, o Hino Nacional e a Canção do Expedicionário.

C U R S O NO DET

Educação de Trânsito

Uma afortunada idéia foi o curso no DET - para todos os professores municipais, educadores e diretores dos Parques Infantis e Centros de Juventude.

A aula inaugural foi dia 3 de agosto, com a presença do sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg,



Diretor do DET, Dr. Ary Bauer, Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Da. Hortência M. Cardoso da Silva Cunha, Diretor do Departamento de Ensino Municipal, Prof. Luiz Cantier e srs. Professôres da Escola de Polícia de São Paulo.

A finalidade principal desse curso foi de informar a todos educadores, a maneira mais indicada de orientar as crianças e jovens, da necessidade de se educarem para enfrentar a fenomenal problemática do trânsito atual e futuro, de uma cidade como São Paulo.

As aulas foram ministradas por técnicos e tiveram a duração de uma semana cada turma, com 4 horas diárias.

Os temas principais foram:- O trânsito e a criança - motoristas e pedestres - acidentes e providências - penalidades - regulamentos - sinalização - crimes - contos do vigário - multas - legislação - lei do novo código nacional de trânsito - órgãos da administração de trânsito.

Como coordenadora da 1ª turma do Curso do DET - agradeço esta oportunidade que nos foi proporcionada nesse interessantíssimo curso, pois a drástica realidade de um trânsito desvairado em breve futuro, exige de todos os professôres e educadores, a importantíssima tarefa de educar e preparar os jovens de hoje, para que amanhã, respeitem e colaborem com a segurança e preservação da vida de todos nós.

Finalizando o Curso de Educação de Trânsito, temas de relevante importância foram entregues às equipes para desenvolver em teses:

- 1 - o trânsito como fenômeno social
- 2 - o trânsito como fenômeno econômico
- 3 - o trânsito como fenômeno demográfico
- 4 - o trânsito como fenômeno topográfico
- 5 - o trânsito como fenômeno turístico
- 6 - o trânsito como fenômeno psicológico
- 7 - o trânsito como fenômeno educacional.



No último dia de aula de cada turma, foi realizada uma visita em quase todas as dependências do DET - onde explicações práticas nos foram dadas, numa oportunidade rara de reconhecermos as importantes áreas de atividades daquele Setor.

A atenção que nos foi dispensada por todos os mestres policiais no curso, foi algo de muito carinhoso e que não podemos deixar de relatar e agradecer.

E um gostoso cafèzinho também se fez presente, diariamente, em um dos intervalos.

Léa Marzagã, Beringhs
Dirigente - P.I. 40 - "Montese"

-o-o-o-o-
-o-o-
o

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

Dia 7 - Diva S. Curimbaba Gomes - Dirig. P.I. 96
Dia 16 - Neusa Maria Rossi - Dirigente - P.I. 61
Dia 16 - Ameris Chead Hadad - Dirigente - P.I. 47
Dia 17 - Eudoxia O.C. Vasconcelos - Dirig. P.I. 57
Dia 19 - Carmem Ribas B. Pitto - Dirigente - P.I. 50
Dia 24 - Beatriz Tortamano Strama - Dirig. P.I. 19
Dia 28 - Ivany Alvarenga de Oliveira - Dirig. P.I. 56
Dia 28 - Sonia Teixeira Fernandes - Dirig. P.I. 66
Dia 28 - Maria José Galvão J. Pinto - Dir. P.I. 101

-o-o-o-o-
-o-o-
o